

Cena 8

PERIÓDICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

INSTITUTO DE ARTES | DEPARTAMENTO DE ARTE DRAMÁTICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS DA INVESTIGAÇÃO
ACADÊMICA SOBRE PROCESSOS COLETIVOS EM
DANÇA: O CASO DE UMA PESQUISA-AÇÃO EM
ESCOLAS DE VIÇOSA, MG

ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS DA INVESTIGAÇÃO ACADÊMICA SOBRE PROCESSOS COLETIVOS EM DANÇA: O CASO DE UMA PESQUISA-AÇÃO EM ESCOLAS DE VIÇOSA, MG

Alba Pedreira Vieira¹

¹ Professora fundadora do Curso de Graduação em Dança da Universidade Federal de Viçosa/UFV, Ph.D. em Dança pela Temple University (EUA, 2007), Coordenadora de Projetos de Pesquisa e Extensão com apoio do CNPQ, FAPEMIG e UFV. Tem publicações de artigos e capítulos de livro no Brasil e exterior, além de ter organizado dois livros.

RESUMO: Essa pesquisa-ação crítico-colaborativa focou na educação para as artes, particularmente a estética em dança, através de ações e alternativas metodológicas diversificadas que exploraram o apreciar, o fazer e o criar. Essa pesquisa multi-metodológica adota a abordagem quanti-qualitativa, que incluiu a pesquisa-ação, fenomenologia, análise do discurso e orientações sócioconstrucionistas. Pode parecer uma contradição mesclar métodos investigativos que são aparentemente antagonistas. Na verdade, o esforço é avançar o entendimento em pesquisa ao usar princípios diferenciados de maneira que eles se complementem. O trabalho de campo, constituído por propostas diversificadas, foi desenvolvido com 252 estudantes de instituições educacionais de Viçosa, MG. Questionários iniciais e finais (escritos e orais) coletaram dados sobre a ampliação do saber artístico dos participantes. Os resultados permitem concluir que por meio de metodologias artístico-investigativas diversificadas, duradouras e de qualidade desenvolvidas *com* (e não somente *para*) os sujeitos pode-se ampliar sua sensibilização estética para apreciação em dança.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Dança; Pesquisa; Fruição; Educação.

ABSTRACT: This critical-collaborative action-research focused on art education, particularly in dance aesthetics, through diverse methodological actions and alternatives that explored appreciating, making and creating. This multi-method research approach adopts a quantitative and qualitative approach that includes action research, phenomenology, discourse analysis and socioconstructionist orientations. It may seem a contradiction to merge investigative methods that are apparently antagonistic. Indeed, the effort is to advance the understanding in conducting research by using different principles so that they complement each other. The fieldwork, consisting of diverse proposals, was developed with 252 students in educational institutions of Viçosa, MG. Initial and final surveys (written and oral) collected data on the improvement of participants' artistic knowledge. The results indicate that through diversified, sustainable, artistic, investigative and good quality methodologies, developed with (not only for) the subjects, one can expand their awareness of aesthetic appreciation for dance.

KEYWORDS: Art; Dance; Research; Fruition; Education.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a cultura vem sendo tratada como política do Estado; observamos uma crescente valorização dos bens culturais materiais e imateriais. O Ministério da Cultura e Secretarias Estaduais e Municipais de Cultura têm apresentado Leis de Incentivo à Cultura, editais de fomento e premiação, dentre outros, que visam à criação e difusão cultural no Brasil. Assim, busca-se maior acessibilidade à cultura, à arte de modo geral. Não se trata de difundir propostas culturais que já são suficientemente apresentadas ao público por meio da indústria cultural que oferece, seduz, agrada e leva às pessoas cultura de massa, a qual, na maioria das vezes, não as faz refletir sobre o que estão apropriando. A meu ver, um dos efeitos mais perversos da massificação cultural é a criação da unanimidade, da homogeneização das formas de saber e expressar a realidade. O objetivo prioritário é o consumo, pois, segundo Soares (2008), os sujeitos expostos à propagação intensa da

mídia, em sua maioria, não conseguem enxergar o que há por detrás das propagandas que incentivam a 'compra' de bens culturais. Para a autora, definitivamente, "vivemos em tempo em que a indústria do consumo e do entretenimento atua de forma ativa na vida cotidiana de adultos e crianças." (p. 45).

Como então, realizar uma difusão cultural que se diferencia daquela proposta pela indústria cultural? Como analisar o desenvolvimento de uma difusão cultural de qualidade que abarca a diversidade cultural do nosso país, que traz o interior para o centro e vice-versa? Este é um grande desafio, pois o público ao qual se deseja ampliar o acesso ainda está acostumado às obras massificadas pelos meios de comunicação e ao imediatismo dos tempos atuais. É preciso, urgentemente, a meu ver, possibilitar e ampliar o acesso ao conhecimento sensível, imagético e criativo da população propiciando uma educação, não somente para um novo olhar, mas para os diversos olhares que a arte difunde. Acredito que é preciso a educação e a formação da sensibilidade estética do público. Um processo que possibilite uma maior inserção deste público nas mais diversas discussões sobre a cultura como inerente ao contexto histórico de cada ser humano, como momento de lazer e também de reflexão sobre as individualidades e coletividades, e sobre diversos temas.

Ao refletir especificamente sobre a dança, minha área de atuação, percebo que ela é uma arte considerada efêmera e transitória. Pode-se apreciar o Hip Hop e entender o significado de remontagens de obras de Balé Clássico de repertório tais como 'O Lago dos Cisnes', 'Copélia' e/ou 'O Quebra-Nozes', mas quando se busca um novo olhar sobre a dança, sobre o que esta arte pode promover além de diversão e beleza de corpos esbeltos e da técnica apurada, parte da população fica temerosa e/ou não compreende o que é tido como novo. Para intervir nesta situação, uma pesquisa-ação de educação estética em dança foi desenvolvida por dois anos (2008-2010) em Minas Gerais: "Educação para as Artes: Análise do impacto de projetos de interface entre pesquisa e extensão que focam na sensibilização estética ou no apreciar da dança pelo público mineiro" (financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq e pela Fundação de Amparo

à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG).² Atualmente, esta pesquisa tem continuidade por meio do projeto “Educação em Artes: Análise do impacto de projetos de dança com interface entre pesquisa, ensino e extensão que focam na fruição e usufruição” com o apoio financeiro do CNPq.

Delimitando o tema deste projeto de interface entre pesquisa, ensino e extensão, penso no papel da universidade em avaliar o desenvolvimento de educação para as artes, especificamente para a dança, através de projetos de pesquisa-ação que ampliam a sensibilidade estética do público. Acredito que as pontes entre universidade e sociedade possam ser qualificadas se tais projetos se desenvolverem como práticas de intervenção e de pesquisa que analisem todo o processo.

Apresento nesse artigo um recorte daquela pesquisa que se realizou na Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Viçosa/MG, que abriga os cursos de Graduação, Licenciatura e Bacharelado em Dança (iniciaram-se as aulas em 2002) – são os primeiros cursos universitários dessa natureza no Estado. O objetivo geral desse estudo é a educação para as artes, especialmente a fruição ou apreciação da dança. Através das interfaces entre pesquisa e extensão, analiso o impacto causado pela fruição artística de apresentações de dança (incluindo aquelas de projetos de extensão do Curso de Dança da UFV) aliada a discussões reflexivas e oficinas práticas.

2. ORIENTAÇÕES E CAMINHOS ALTERNATIVOS DE PESQUISA

A pesquisa-ação crítico-colaborativa focou na educação para as artes, particularmente a estética em dança, através de ações e alternativas metodológicas diversificadas que exploraram a fruição e usufruição. Justificou-se por eu ter observado, ao longo de minhas experiências com o ensino da dança em escolas, a carência, da maioria alunos, em relação ao conhecimento amplo dessa linguagem artística. Essa lacuna no saber artístico gera certo

² Participaram como colaboradoras deste projeto as professoras Evanize Romarco, Carla Ávila, Flávia Borssani, Maristela Lima e Solange Caldeira, além de vários bolsistas e estudantes voluntários de diversos cursos da UFV. Agradecimento especial à Kátia Marcos (Bolsista PIBIC/FAPEMIG), pelo enorme auxílio.

distanciamento dos sujeitos em relação à fruição de espetáculos de dança (fato que observo em apresentações em Viçosa/MG, quando o público, geralmente, é relativamente pequeno) e à usufruição (com frequência ouço frases como: “Não gosto de dança porque não sei dançar”). Sobre o processo de formação de público, Peixoto (2003) afirma existir uma distância entre os sujeitos e a arte que deve ser extinta para que se efetive um processo de fruição. Mas, em nossa cidade, apesar de existir há vários anos os Cursos de Graduação em Dança – Licenciatura e Bacharelado – na Universidade Federal de Viçosa/UFV (primeiros de Minas Gerais), esta arte é ainda um universo distante do cotidiano escolar.

Mesclando métodos e caminhos, a pesquisa foi se construindo como uma improvisação estruturada: algumas delimitações e orientações iniciais foram feitas, mas entendo que resultados inesperados são parte do processo investigativo. Portanto, mantive a ideia da pesquisa emergente, uma que reconhece o esforço erudito como um processo criativo e artístico.

Esse estudo combina uma abordagem de “pesquisa multimetodológica” (SCHUTZ *et al*, 2004, p. 227) ao adotar a abordagem quanti-qualitativa que incluiu a pesquisa-ação (KEMMIS & McTAGGART, 2005), fenomenologia interpretativa (VAN MANEN, 1997), a teoria de análise do discurso de Michel Pêcheux (1982) e orientações sócioconstrucionistas (SARBIN & KITSUSE, 1994). Pode parecer uma contradição mesclar métodos investigativos que são aparentemente antagonistas. Na verdade, o esforço é avançar o entendimento em pesquisa ao usar princípios diferenciados de maneira que eles se complementem.³

A fenomenologia auxiliou a análise de experiências e/ou significados individuais como fontes de conhecimento para melhor compreender como os participantes dos processos criativos percebem e descrevem suas próprias práticas artísticas. A análise do discurso de Pêcheux (1982) foi usada para explorar significados incorporados nos dados (coletados através de questionários orais e escritos, desenhos e observação participante). A interpretação, como entendo, não é uma tentativa de estabelecer correspondência, uma a uma ou no senso semiótico estrito, entre as ações,

³ Para uma discussão detalhada sobre esse assunto, vide Vieira (2007).

traços, vozes e seus significados. Concordo com Adshead-Lansdale (1999), que afirma que a interpretação de dados é como um processo imaginativo e intelectual que associa o processo coletivo da criação em dança com eventos, pessoas e aspectos políticos e culturais, tanto no sistema educacional quanto em demais práticas sociais e artísticas. É importante também ressaltar que a interpretação de dados conta muitas histórias, não apenas uma, e, neste estudo, compartilho apenas uma versão possível. Essas ideias, portanto, desafiam a noção de uma verdade universal na interpretação.

Dada a necessidade de contextualizar esta comunidade artístico-educacional de dança em um contexto histórico, social e cultural específico, a fenomenologia se torna bastante útil se usada em “conjunção com análises sócio-históricas e culturais”, como sugerido por Marita Sturken e Lisa Cartwright (2003, p. 12-13). Assim, a teoria socioconstrucionista permite examinar os processos individuais, que se constituem no processo coletivo como influenciados pelo contexto social em que estão inseridas. A combinação de fenomenologia e do socioconstrucionismo oferece uma forma equilibrada de se analisar processos artísticos coletivos como influenciados, mas não determinados, pelo contexto sócio-cultural. Assim, abrem-se espaços suficientes para se examinar elementos complexos e multifacetados da investigação sobre os processos coletivos em dança como uma improvisação estruturada que abraça diferentes pontos de vista, alternativas e metodologias.

A pesquisa foi realizada em dez turmas de oito escolas públicas de ensino básico de Viçosa-MG por um ano e meio. Neste período, cada escola foi atendida, em média, por quatro meses. Os participantes, que considero como copesquisadores⁴ nesse estudo, totalizaram 252 estudantes. Não tenho informações demográficas completas sobre os participantes, mas posso garantir que houve diversidade étnica, de gênero e de nível de desenvolvimento. A experiência de dança dos estudantes também foi diversificada: um número muito pequeno deles dançou balé clássico e/ou hip hop ou dança de rua em projetos artísticos da comunidade antes de experienciar as oficinas e demais propostas de dança desta pesquisa. Apenas

⁴ Um co-participante é assim chamado quando colabora com o pesquisador para melhor compreender o objeto de estudo (vide Schneider et al., 2001).

alguns alunos tiveram aulas de dança contemporânea. A idade deles variou de três a 18 anos.

Houve uma sistemática investigativa de criação, mas o trabalho de campo não se limitou a isto; ele incluiu a fruição e usufruição em dança e envolveu estratégias metodológicas diversificadas tais como: aulas semanais teórico-práticas de gêneros diversificados, e fruição de vídeos, apresentações e espetáculos ao vivo de diversos estilos. Foram observadas aulas práticas dos alunos do Curso de Graduação em Dança da UFV e, finalmente, vários participantes se envolveram em processos criativos de improvisação e composição coreográfica que resultaram na produção e apresentação desses alunos como bailarinos na própria escola, em três espetáculos nos teatros da UFV e uma apresentação em praça pública. Revelar em detalhes a dinâmica artístico-metodológica dessas produções é um desafio, pois este é apenas um artigo.⁵

3. MÉTODOS TRADICIONAIS E ALTERNATIVOS DE ANALISAR E APRESENTAR OS RESULTADOS

Os resultados indicaram que, dentre os alunos, 73% consideraram que as atividades do projeto mudaram sua visão de o que é dança e 65% acharam que as atividades do projeto mudaram sua visão do que é uma apresentação de dança. Concluímos que o trabalho permitiu à maior parte dos envolvidos um enriquecimento cultural e, ao mesmo tempo, uma valorização do patrimônio cultural imaterial e histórico da região, do país e do Exterior. Sugerimos que, através de metodologias educacionais diversificadas e duradouras de fruição e usufruição, pode-se ampliar a sensibilização estética para o apreciar artístico em dança.

A fim de esteticamente alargar e amplificar o processo de produção de significados, apresentamos os resultados analisados sob abordagem qualitativa

⁵ Para maiores detalhes sobre a pesquisa, sugiro consultar o site <www.educacaoparaasartes.ufv.br>.

Uma versão anterior desse artigo foi publicada nos anais online da V Reunião Científica da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE), 2009.

através de representações poéticas (GLESNE, 1997). Apresentamos a seguir as categorias que foram organizadas a partir dos resultados analisados após o trabalho de campo: “Nova Visão de Dança”, “O que sinto no meu corpo quando assisto dança” e “O que eu aprendi?”.

- NOVA VISÃO DE DANÇA

Agora eu consigo perceber:

Dança é arte;

a arte que a gente descobre.

Dançar é ver o sentido da vida,

é aproveitar a vida.

É a alegria do corpo.

Podemos ser professores um dia.

- O QUE SINTO NO MEU CORPO QUANDO ASSISTO DANÇA

Agitação,

vontade de dançar

quero dançar!

Começo a me mexer e a dançar.

Alegria, vontade de dançar, de aprender o passo.

- O QUE EU APRENDI?

A não deixar buraco no espaço.

Aquelas coisas que tem em cima, em baixo e no meio.

São os níveis da dança!

Cair sem machucar, fazer estátua em grupo, parar bonito.

Fazer diferente!

A gostar de dançar.

Antes eu pensava que era mais pra menina.

*Fiquei sabendo mais,
danças diferentes e novas
e que dançar é legal demais!*

A prestar atenção quando assisto uma dança!

4. REFLEXÕES

As falas dos participantes mostram a relação da dança com alegria e expressão, aspectos que são considerados por Vieira e Lima (2009) como elementos diferenciais

“da dança em relação às outras linguagens artísticas, além da sensação de êxtase corporal, de profundo arrebatamento que pode ser vivenciada pela pessoa que se movimenta e se permite essa abertura de expressão” (p. 9).

As pesquisas de mais de dez anos das educadoras norte-americanas Bond e Stinson (2000/01) descrevem e interpretam os significados das experiências de crianças e adolescentes na educação *em* e *através* da dança. Bond e Stinson obtiveram dados de aproximadamente 600 pessoas, jovens e crianças, com idade entre três e 18 anos, com diversidade de gênero, raça, etnia, experiência e nacionalidade. A análise de desenhos, observações e questionários mostra experiências “superordinárias” que deslocam os participantes das atividades cotidianas. Os participantes usaram metáforas tais como “[sinto-me ao dançar como se] estivesse voando livre,” e “[vivencio] um mundo totalmente novo” para descrever para onde a dança os permite “viajar”. Há paralelos entre os resultados dos estudos de Bond e Stinson e de outros pesquisadores (como os resultados do psiquiatra Edward Hallowell (2002), os resultados da ‘psicologia positiva’ de Martin Seligman (2002), que é autor do livro ‘Felicidade Autêntica’, e da ‘teoria do fluxo’ de Mihaly Csikszentmihalyi

[1996, 2006]) que sugerem que a arte pode auxiliar no desenvolvimento da capacidade humana para atingir a felicidade. Nesse sentido, Stinson (2004) e Mettler (1980) afirmam que as experiências estéticas vivenciadas em dança são significativas porque proporcionam satisfação imediata. O uso prazeroso do movimento sobrepõe a sua função utilitária de promoção da saúde física e da aprendizagem de outras disciplinas através da dança – embora esses aspectos sejam importantes.

5. IMPROVISAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa trabalhamos com a estética, tema complexo e denso, motivo este que o distancia de muitos professores que se propõem a trabalhar com arte, incluindo a dança. Estes dois anos de trabalho de campo nos permitiram compreender melhor a relação dos sujeitos com os objetos – o que muitos chamam de sensibilidade estética – na contemporaneidade. O evidente interesse demonstrado pelos participantes no apreciar, saber e fazer artístico nos leva a considerar que esta pesquisa atendeu a desejos inerentes da maioria da população participante. Trabalhos semelhantes podem fortalecer nos alunos seus anseios artísticoculturais, ampliá-los, lapidá-los e dialogá-los com outras linguagens artísticas e com o contexto sócio-histórico, contribuindo para uma educação estética e artística qualificada através da usufruição de elementos básicos de vários gêneros de dança e da fruição de apresentações de dança variadas e de qualidade. Nesse sentido, afirma Barbosa (2005, s/p): “O bom ensino de arte precisa associar o ‘ver’ com o ‘fazer’, além de contextualizar tanto a leitura quanto a prática”.

Os resultados permitem concluir que, através de metodologias artísticoinvestigativas diversificadas e duradouras de fruição e usufruição, pode-se ampliar a sensibilização estética para apreciação em dança. Apesar da forte influência causada pela mídia, é possível criar caminhos e possibilidades para que a arte seja acessível a todos, especialmente crianças e jovens, de forma a reverter o acesso ao conhecimento artístico padronizado.

Para tal, é preciso desenvolver propostas artísticas de qualidade *com* (e não somente *para*) os sujeitos.

Os resultados também revelaram que, sob o prisma da ação e da reflexão, a observação de outros processos artísticos coletivos e a experimentação de construir os seus próprios estimulou pontes entre a realidade do sujeito e universos até então inusitados, desconhecidos. Peixoto (2003) discute este aspecto afirmando que o participante dos caminhos criativos, ao se deparar com o novo, amplia a consciência de si mesmo e, simultaneamente, através dos elos que são construídos, torna-se observador do mundo que o cerca e de si mesmo. Alcançando essa nova perspectiva interior e exterior, ele/ela apreende também uma nova visão pessoal e social. Parece termos alcançado esse patamar neste estudo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADSHEAD-LANSDALE, Janet. (ed.). **Dancing Texts: Intertextuality in interpretation**. London: Dance Books, 1999.

BARBOSA, A. M. Entrevista à agência Repórter Social. <http://www.reportersocial.com.br/entrevista.asp?id=68>. Acessado em 15 de setembro de 2008.

BOND, K. E., & STINSON, S. W. “**I feel like I’m going to take off!**”: **Young people’s experiences of the superordinary in dance**. *In: Dance Research Journal* 32(2), 52-87, 2000/01.

CSIKSZENTMIHALYI, M. Introduction. In Csikszentmihalyi, M. & Csikszentmihalyi, I. S. (Eds), **A Life worth living: Contributions to positive psychology** (pp. 3-14). New York: Oxford University Press, 2006.

GLENE, C. **That rare feeling: Re-presenting research through poetic transcription**. *In: Qualitative Inquiry*, 3(2), p. 202-221, 1997.

HALLOWELL, Edward. **The Childhood Roots of Adult Happiness: Five Steps to Help Kids Create and Sustain Lifelong Joy**. New York: Ballantine Books, 2002.

KEMMIS, S.; McTAGGART, R. Participatory Action Research. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. (Eds.) **The Sage Handbook of Qualitative Research**. 3th. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2005, cap. 23.

METTLER, Bárbara. **The Nature of Dance as a Creative Art Activity**. Arizona: Mettler Studios Inc., 1980.

PÊCHEUX, Michel. **Language, Semantics and Ideology: Stating the obvious**. London: Macmillan, 1982.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SARBIN, Theodore R., KITSUSE, John I. **A Prologue to Constructing the Social**. *In: Constructing the Social*, cap.1, p.1-18. London: Sage, 1994.

SCHNEIDER, Kirk J.; PIERSON, J. Fraser; BUGENTAL, J. F. T. **The Handbook of Humanistic Psychology: Leading Edges in Theory, Research, and Practice**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2001.

SCHUTZ, Paul A., CHAMBLESS, B. Courtney, & DEQUIR, Jessica T. Multimethods Research. *In* DEMARRAIS, Kathleen & LAPAN, Stephen D., **Foundations for Research Methods of Inquiry in Education and the Social Sciences**, p. 267-281. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2004.

SELIGMAN, Martin E.P. **Authentic Happiness: Using the New Positive Psychology to Realize Your Potential for Lasting Fulfillment**. New York: Free Press, 2002.

SOARES, Rosana. **A sustentabilidade da infância**. *In: Revista da Fundarte: Educação, Pesquisa e Artes, ano 8, n. 16*, p. 45-50. Montenegro-RS, 2008.

STINSON, S. **Why are we doing this?** Palestra de abertura na *Conferência da National Dance Education Association*, Lansing, Michigan, 2004.

STURKEN, Marita, CARTWRIGHT, Lisa. **Practices of Looking**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

VAN MANEN, Max. **Researching Lived Experience: Human Science for an Action Sensitive Pedagogy**. Toronto: Transcontinental Printing Inc., 1997.

VIEIRA, A. P. **The nature of pedagogical quality in higher dance education**. Dissertação de doutorado não-publicada. Temple University, Filadélfia, PA, 2007.

_____. **Dançando nos espaços das rupturas: olhares sobre as influências das danças modernas e expressionistas no Brasil**. In: *Revista Fênix (UFU. Online)*, v. 6, p. 1-18, 2009.

_____. **Lago dos Cisnes de Matthew Bourne: Práticas do olhar de suas imagens dançantes**. In: *Domínios da imagem (UEL)*, v. 5, p. 1-16, 2009.

_____. **Educação para as Artes** (Livro Digital - Material Didático Pedagógico). Visc. Rio Branco e BH (vídeo), MG: Suprema e Contorno Audio e Vídeo, 2010.

_____. (org.). **Pesquisas e Reflexões em Dança**. Visc. Rio Branco, MG: Editora Suprema, 2010, p. 200.

VIEIRA, A. P.; MARCOS, K. V.; VILLEGAS, E. V.; ALEXANDRE, A. C.. **Saberes em arte: vozes de educandos do ensino médio sobre elementos estéticos e apreciativos em dança**. In: *Revista Querubim*, v. 01, p. 23-30, 2008.

VIEIRA, Alba P.; LIMA, Maristela M. **Dança e educação: poéticas que se encontram em suas relações com a sociedade**. In: *Revista da Fundarte*, v. 1. n.1, p. 8-12, 2009.